

A cada 15 dias, uma pessoa é picada por escorpião na região

A cada 15 dias, uma pessoa é picada por escorpião na região

Grande ABC soma 318 acidentes desde 2015, sendo 11 em 2026; especialista alerta para risco maior de complicações em crianças

GABRIEL GADELHA

gabrielgadelha@dgabc.com.br

A cada 15 dias, em média, uma pessoa é picada por escorpião no Grande ABC. Levantamento do Nies (Núcleo de Informações Estratégicas em Saúde), da Secretaria de Estado da Saúde, aponta 318 acidentes com o aracnídeo na região desde 2015. Em 2025, foram 44 ocorrências registradas, segundo ano com mais casos da série histórica, somente atrás de 2024, com 45 casos. Apesar dos casos, a região não registrou morte no período.

Em 2026, até terça-feira (18), Santo André contabilizou dois casos, São Bernardo, um, São Caetano, dois, Diadema, quatro, e Mauá, dois. Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra não tiveram ocorrências notificadas.

"O primeiro sintoma da picada de escorpião é a dor imedia-

ta no local", explica Marcela Gonçalves, médica e professora de Toxicologia do Centro Universitário FMAABC (Faculdade de Medicina do ABC). Segundo ela, podem surgir ainda vermelhidão, inchaço, suor, formigamento e alterações na sensibilidade do local.

No Grande ABC, entre as regiões do corpo dos moradores mais atingidas nos anos de levantamento, a mão aparece em primeiro lugar, com 22% das notificações. Na sequência estão o pé, com 19,8%, e o dorso da mão, com 19,1%.

A professora da FMAABC reforça que o tempo é um fator importante após a picada. Diante da suspeita de ocorrência, a recomendação é procurar imediatamente um serviço de emergência, como uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento). A avaliação médica é necessária para determinar a gravidade do quadro e verifi-

car a necessidade de aplicação do soro antiescorpiônico.

"(Não se deve) em hipótese alguma interromper a circulação no local da picada, como no uso de torniquetes ou compressas frias", diz a especialista. Também não se deve perfurar ou cortar a região, manipular ou utilizar medicamentos sem orientação médica.

A professora destaca que todos os acidentes devem ser avaliados, mas algumas faixas etárias exigem uma atenção especial. "A preocupação maior é sempre com as crianças, nas quais os sinais sistêmicos são mais importantes e podem evoluir para morte", diz.

A importância do atendimento rápido foi reforçada pela morte de um menino de 3 anos, após ser picado por um escorpião, na cidade de Conchal, no Interior de São Paulo. O médico responsável pelo primeiro atendimento foi indica-

Casos

Cidades	2025	2026
Santo André	2	9
São Bernardo	1	6
São Caetano	2	10
Diadema	4	10
Mauá	2	6
Ribeirão Pires	0	1
Rio Grande	0	2

Dados de 2026 vão até a data de 18 de agosto



Santa, Secretaria de Saúde do Estado

Crédito: Arquivo de R. Aguiar/Arquivo, Paulo, Cultura do Rio

do pela morte, com a justificativa de atraso no encaminhamento da criança.

O veneno do escorpião possui neurotoxinas que modificam a liberação de neurotransmissores e é capaz de provocar hiperexcitabilidade do sistema nervoso central, podendo levar ao coma. A picada também pode causar alterações no sistema nervoso autônomo, resultando no aumento da pressão arterial e em alterações do ritmo cardíaco. Nos casos mais graves, os efeitos sistêmicos podem aparecer entre duas e três horas após a picada. Segundo a especialista, entre os sintomas estão agitação psicomotora, náuseas, vômitos, sudorese intensa e alterações cardiovasculares. Em algumas ocorrências, essas ma-

nifestações podem surgir em minutos, mas não costumam ser o padrão, explica a médica.

De acordo com informações do CVE (Centro de Vigilância Epidemiológica) do Estado, existem três espécies de escorpiões de importância médica em São Paulo. A mais prevalente é a *Tityus serrulatus*, conhecida como escorpião-amarelo, responsável pelo maior número de acidentes e pelos casos de maior gravidade. Também estão entre as espécies de importância médica o *Tityus bahiensis*, ou escorpião-marrom, que pode causar acidentes graves, embora com menor frequência, e o *Tityus argemurus*, conhecido como escorpião-amarelo-do-Nordeste, responsável por poucos acidentes no Estado.

PREVENÇÃO

As cidades do Grande ABC mantêm ações de orientação, investigação e controle de áreas onde existem registros de escorpiões. Entre as recomendações mais relevantes estão evitar o acúmulo de entulho, folhas secas, lixo, madeira, tijolos, telhas e materiais de construção, além de manter quintais, jardins e terrenos limpos.

O combate às baratas também é importante, já que esses insetos são uma das principais fontes de alimento dos escorpiões em áreas urbanas. Dentro de casa, a orientação é manter os ralos protegidos por telas, vedar frestas em paredes, pisos, muros e soleiras e deixar as camas e os berços afastados das paredes.

Roupas e calçados devem ser examinados antes do uso. Ao manusear entulhos, materiais de construção ou trabalhar em jardins, é recomendado utilizar luvas adequadas e calçados fechados. As mãos não devem ser colocadas em buracos, sob pedras, troncos ou outros locais que possam servir de abrigo para os escorpiões.

Caso um deles seja encontrado, a recomendação é não tentar capturá-lo com as mãos, mesmo com luvas comuns, e não aplicar inseticidas ou produtos químicos. O indicado é manter distância e comunicar o serviço municipal responsável pelo controle de zoonoses.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1